

## **A SEDUÇÃO DA IMAGEM (IMPLANTAÇÃO DA TELEVISÃO NO NORTE GOIANO SOB A ÓTICA DOS JORNAIS)**

Jocyléia Santana dos Santos<sup>1</sup>  
Doutoranda em História UFPE/CAPES/UFT

### **A SEDUÇÃO**

....numa cidadezinha ao norte, acima do paralelo 13, onde não há estradas nem energia elétrica, um cidadão decidiu instalar uma televisão movida a bateria em sua sala de estar. E passou a cobrar ingressos dos televisinhos<sup>2</sup>.

Para nós, leitores do século XXI, a matéria pode ser interpretada de várias maneiras. O jornal estaria nos contando uma história comum de um telespectador que utilizava métodos pouco convencionais para adquirir seu sustento. Dessa maneira o relato poderia passar impassível ao leitor comum. Se não fosse a singularidade do telespectador descrito não por seu nome e especificidades mas, por suas motivações...

Por um lado, o jornal O Popular denota uma postura política conservadora uma vez que enfatiza a região norte como desfavorecida ou seja, um lugar “ onde não há estradas nem energia elétrica” e como a televisão contrastava com este mundo tão distante da modernidade.

Pode-se argumentar que outro jornal, como por exemplo, o Cinco de Março tinha uma postura política diversa sobre a região ao enfatizar que na cidade de Tocantinópolis havia retransmissão de quatro canais de televisão<sup>3</sup>.

Discutir como uma retransmissora de televisão se insere no processo separatista do norte do Estado de Goiás é fio condutor deste trabalho. Os indícios foram encontrados nas fontes pesquisadas, especialmente nos jornais Folha de Goiaz, Diário da Manhã, O Popular, Jornal do Tocantins, Opção, Cinco de Março que apontam como a TV fortaleceu os ideais de independência do norte goiano.

Ingressar na história da implantação da televisão na região norte goiana, hoje Tocantins, é colher as impressões divulgadas pela imprensa sobre as mudanças, sobretudo culturais, provocadas pela chegada da “novidade”, nesta região. Mas também perceber que as transformações, conforme mostram os jornais da época, se evidenciam não só no

aspecto cultural, mas teimam em incentivar as ambições separatistas dos moradores e seus líderes.

### **ANTENAS NO CERRADO**

A emancipação era uma das bandeiras dos nortenses, encabeçada por estudantes universitários<sup>4</sup>, autoridades e políticos, levantada desde os séculos XVIII e XIX, mas arrefecida no período de 1970, em virtude do recrudescimento do governo militar. Compreender este processo e relacioná-lo à implantação da televisão na região é desnudar as motivações, as influências e os efeitos deste instrumento de comunicação, analisando-os sob a ótica da história cultural utilizando reportagens, histórias descritas através imprensa e contrapondo tais relatos com as lembranças de outros personagens, através da oralidade de suas falas.

O investimento para implantação da primeira emissora de televisão no norte goiano coube ao empresário da comunicação Jaime Câmara, que já mantinha outras emissoras na região centro-sul de Goiás. O grupo de empresas *dos Câmara* era composto de jornal impresso, rádios e emissoras de TV.

A cidade escolhida para empreitada financeira foi Araguaína, distante 1.200 km da capital do Estado, Goiânia. Na visão empreendedora do Grupo, além de Araguaína, o sinal da emissora chegaria a outros dez municípios do entorno.

Por isso, o investimento não se resumia a comprar antenas retransmissoras, construir prédios e contratar técnicos. Cabia também ao empresário, conseguir concessões, convencer autoridades municipais e incentivar a participação da comunidade no negócio, principalmente através de anúncios publicitários.

Para alcançar tal objetivo novos discursos são recriados na década de 70 do século vinte. O progresso advindo das novas perspectivas que a televisão trará ao cotidiano das cidades e das pessoas. Novas práticas culturais são criadas. A “vida real” é transformada em virtude do acontecimento. Táticas que darão ao discurso na mídia uma outra memória.

Tal como aparece na reportagem que descreve como foi a inauguração da estação retransmissora, transformado em momento social,

A Retransmissora da TV Anhanguera. Canal 2, na cidade de Araguaína foi montada com equipamento moderno - última geração - instalado em prédio próprio e possuindo torre auto-sustentável e antenas de auto-ganho. Todo esse complexo joga imagens e som de alto padrão em uma grande periferia, atingindo as cidades vizinhas a Araguaína, entre elas Colinas de Goiás, Filadélfia, Carolina, Vanderlândia, Porto Franco, Axixá, Tocantinópolis, Araganã e Guaraí. Houve grande vendagem de aparelhos no município, desde os primeiros testes da TV Anhanguera, a cores e a preto e branco, e os sinais foram recebidos com entusiasmo. Logo após a inauguração, **foi oferecido um banquete de 100 talheres aos visitantes, reunindo representantes das principais famílias do município** além das autoridades civis, militares e eclesiásticas de Araguaína<sup>5</sup>.

A reportagem evidencia a importância conquistada pelo evento – a inauguração – para os chamados homens influentes do município representou a oportunidade de veiculação de propaganda política. Expresso no discurso do prefeito João Ribeiro:

Se a prefeitura fosse instalar, como eram os planos iniciais, uma antena parabólica de transmissão apenas em circuito fechado os custos seriam bem maiores e sua serventia bastante restrita.[...] Por outro lado, por um largo espaço de tempo a Prefeitura não pagará publicidade na TV, visto que, no convênio a Organização Jaime Câmara se compromete a repor o numerário dispendido através de prestação de serviços permutando avisos, anúncios, comunicados e tudo quanto o Poder Público necessita nos meios de comunicação<sup>6</sup>.

Entretanto, nem tudo foi consensual neste processo. Houveram correntes contrárias à forma como os investimentos foram realizados, questionamentos quanto a seus malefícios e reivindicações, ainda que pouco ouvidas, manifestas, sobretudo, através dos jornais. Haveria oposição e questionamento à televisão no norte de Goiás? Sim, por vários motivos, como mostram reportagens publicadas pelo Jornal Cinco de Março:

[...] os habitantes ficam insatisfeitos com a irregularidade das transmissões, às vezes suspensas por até uma semana, sem nenhuma satisfação ou explicação, de maneira que aqueles que gostam de acompanhar os noticiários, filmes e novelas ficam realmente contrariados. Além da suspensão por dias, às vezes “programas são cortados abruptamente, sem nenhum motivo aparente, a não ser o de defeitos técnicos corrigíveis<sup>7</sup>”.

Estes problemas técnicos seriam reincidentes, pois, segundo as reclamações, impediam a audiência de novelas e outras programações atrativas a população. As reclamações, porém, não se limitavam à ausência de sinal retransmissor do canal, mas também ao conteúdo das programações, considerado enlatado e de pouca atratividade,

O nosso objetivo é de crítica construtiva, pois de uma coisa estou certo: pior do que está não existe em nenhuma parte do Brasil. A programação de filmes é muito repetitiva e na sua maioria filmes de péssima qualidade<sup>8</sup>.

O telespectador nortense cobrava mais investimentos das emissoras na programação e na qualidade da aparelhagem técnica utilizada para a retransmissão. As exigências eram publicadas por jornais não ligados ao grupo Jaime Câmara, na seção de Cartas do Leitor e em colunas opinativas.

O processo de implantação da televisão no norte de Goiás ocorreu, preponderantemente, entre os anos de 1970 e 1980. Os governos pós-64 estimularam a promoção de um desenvolvimento econômico rápido, aliado a concentração de capital, a internacionalização do mercado interno e a convergência geográfica para a região centro-norte do país.

A televisão foi a máquina difusora da ideologia de segurança nacional, símbolo do desenvolvimento e da modernização do governo militar. Durante este período iniciou-se a execução das obras de ampliação e atualização do sistema de telecomunicações, o que permitiu o surgimento das redes de televisão, que passaram a ter uma influência de abrangência nacional na promoção e venda de bens de consumo em larga escala<sup>9</sup>.

A noção de integração nacional teve como pano de fundo a supracitada ideologia de segurança nacional, que criou uma ponte entre os militares e os empresários embora as perspectivas fossem diferenciadas. Ambos os setores viam vantagens em integrar o território nacional, todavia, enquanto os militares propunham a unificação política das consciências, os empresários ressaltavam o lado da integração nacional em relação às indústrias<sup>10</sup>.

Neste contexto econômico está inserido um novo mercado consumidor, a região norte do país. Impulsionado pela abertura da Rodovia Belém-Brasília e conseqüentemente o surgimento de povoados, futuros municípios, onde serão instaladas as torres de retransmissão do canal goiano de televisão.

A sedução da imagem era idealizada pelas lideranças políticas locais que visitavam Goiânia para solucionar problemas administrativos. Fascinados, retornavam às cidades de

origem e incutiam em seus eleitores o desejo de visualizar as informações propagadas na televisão. O prefeito de Paraíso do Norte, por exemplo, desde agosto do ano de 1976 solicitava ao Departamento de Telecomunicações (DENTEL) a homologação da transmissão de sinais de televisão<sup>11</sup>.

Tais conquistas nem sempre eram acessíveis à população e tornavam-se objetos de disputa política e cultural por parte de autoridades administrativas. Essas disputas emergem nos noticiários jornalísticos e em outras fontes impressas, em depoimentos dos funcionários, diretores de TV e integrantes da comunidade em geral<sup>12</sup>.

### **PARA QUEM A TELEVISÃO NO SERTÃO?**

Com a televisão, o discurso autonomista consolidava-se, somando-se à tentativa de construção de uma identidade nortense. O canal 2 de Araguaína seria o marco na região porque ofereceria novas possibilidades de empregos diretos, desenvolvimento para o comércio e veicularia propagandas que favoreceriam o crescimento da cidade.

Por outro lado, na perspectiva mercadológica, a formação de redes ampliava o faturamento das pequenas emissoras gerando capital para o investimento noutras partes do Estado. No caso específico, a TV Anhanguera buscou outras possibilidades de investimento e seguiu em direção ao norte. Quando os negócios do grupo Jaime Câmara começaram a crescer, o patriarca vislumbrou a possibilidade de dominar uma das maiores regiões do país em extensão<sup>13</sup>.

A estratégia da ocupação amazônica foi uma ambição que passou a fascinar o *Câmara*, que vislumbraram ser possível a conquista do interior através de investimentos no norte do Estado de Goiás, na maior cidade da região, Araguaína. Neste município, a OJC *estendeu um braço* através da TV Araguaína que retransmitia a programação da Anhanguera.

A médio prazo pensava-se desenvolver projetos que cobririam outras partes da Amazônia e Mato Grosso. A justificativa era que a emissora precisava ocupar o Estado para

não perder mercado para as estações de Belém no Pará<sup>14</sup>. A expansão do grupo Jaime Câmara desafiava as condições adversas a implantação da TV no norte, tais como a ausência de sistema de eletrificação permanente na maioria dos municípios e pavimentação da principal rodovia de ligação do Brasil com a região norte, ou seja, a Belém-Brasília mais conhecida como BR 153.

As tentativas iniciais para instalar uma retransmissora de TV encontraram respaldo nas autoridades locais e regionais. Como exemplo, tem-se o requerimento do deputado Wilton Cerqueira, endereçado ao jornalista Jaime Câmara e aos prefeitos de municípios que tinham sido beneficiados com a imagem e o som da Anhanguera, que diz o seguinte ao referir-se a inauguração do Canal 2, repetidora de Porto Nacional:

É realmente um acontecimento da maior importância sócio-cultural (...), uma vez que a televisão na atualidade é o veículo de informação, divulgação e entretenimento de maior expressão. A televisão vai influir de maneira positiva para a maior integração dessa vasta e rica região do norte do Estado<sup>15</sup>.

Os jornais registraram várias manifestações alusivas aos empreendimentos da Organização Jaime Câmara no norte goiano. Em Araguaína, primeira cidade alvo da expansão empresarial, a Câmara Municipal enviou voto de louvor ao grupo.

A Câmara Municipal de Araguaína por iniciativa da mesa diretora, aprovou, por unanimidade, voto de louvor para a Organização Jaime Câmara por não ter poupado esforços em trazer até nós a imagem direta de TV através do Canal 2. [...] Reconhecidos, os membros do Poder Legislativo sentem-se desconcertados por não poderem dispor de maiores meios para expressar a sua gratidão para com o seu preclaro concidadão (*referindo-se ao empresário Jaime Câmara*)<sup>16</sup>.

O sinal da repetidora da referida cidade ultrapassava os limites do Estado, chegando até Carolina, no Maranhão. Assim, os moradores daquela localidade puderam assistir a Copa de 1978 e também se manifestaram gratos pelo episódio, enviando telegrama de congratulações à Organização Jaime Câmara.

O norte goiano mantinha suas características de atraso e aparente abandono por parte das autoridades estaduais e nacionais. Tanto que em novembro de 1978, com o advento da visita do presidente, General João Batista Figueiredo, o prefeito, Joaquim de Lima Quinta, aproveita para cobrar obras de infra-estrutura para o município.

Senhor General, [...] aquilo que mais nos aflige é a falta de energia elétrica. Eu peço a Vossa Excelência que dê atenção especial à Usina de Tucuruí para que através dela se possa iluminar todo o nosso grande norte e através dessa iluminação nós atendemos todo nosso Norte no que tange à industrialização [...] Eu tenho certeza de que isto faz parte de seu governo porque já conhecemos seus propósitos de implantar aqui cursos superiores, faculdades para que os nossos filhos possam receber aqui mesmo a indispensável educação com a qual eles se sentirão preparados para os desafios deste Brasil que cresce e desponta como uma das maiores nações do mundo<sup>17</sup>.

Neste contexto, televisão é sinônimo de modernidade e progresso tanto que neste mesmo discurso, o administrador municipal aproveitou para destacar o papel do Grupo Jaime Câmara no que ele chama de “uma das coisas que mais nos ajudaram ultimamente,” referindo-se a instalação da televisão. A edição do Jornal O Popular de 11 de novembro de 1978 destacava a reação da população ao discurso do líder municipal,

A população de Araguaína foi pródiga em aplausos quando o prefeito Joaquim Quinta, discursando na presença do general Figueiredo, destacou o pioneirismo do Grupo J. Câmara. A referência ao espírito empreendedor do grupo, diversas vezes, gerou aplausos e ovação, pois a população sente que a TV Anhanguera instalou na região decisivos elementos integradores da comunidade<sup>18</sup>.

Por trás do discurso de integração, de expansão do progresso, de trazer desenvolvimento para uma região ainda obscurecida pelas dificuldades de acesso, de estradas e atraso social, as motivações econômico-financeiras fundamentavam o investimento do grupo empresarial goiano rumo ao norte do Estado e do País.

Era a tentativa de produzir um consenso em relação ao projeto emancipacionista através dos meios de comunicação implantados pela Organização Jaime Câmara, que tinha na Televisão Anhanguera e no Jornal O Popular seus amplos divulgadores. A televisão não somente informaria o que estava acontecendo, mas também influenciaria na maneira pela qual as imagens e as mensagens por ela transmitidas deviam ser entendidas. O discurso era de que só a criação do novo Estado resolveria os problemas do norte goiano.

## NOTAS

---

<sup>1</sup> Historiadora. Professora da Universidade Federal do Tocantins. E-mail: [jocyleia@uft.edu.br](mailto:jocyleia@uft.edu.br)

<sup>2</sup> Organização Jaime – Um feudo da comunicação no coração do Brasil. O Popular. Goiânia, p.9, 27 jul.1980.

<sup>3</sup> Tocantinópolis vai ter imagem de quatro canais de televisão. Cinco de Março. Goiânia, p.8, 2 a 8 de fev. 1976.

<sup>4</sup> SANTOS, Jocyléia Santana dos. O sonho de uma geração (Casa do Estudante do Norte Goiano - CENOG e Movimento separatista 1959-1968). Recife: Tese ( Mestrado) UFPE, 1996.

---

<sup>5</sup> Canal 2 de Araguaína já chega a 9 cidades. O Popular. Goiânia, 14 dez.1976. **[grifo nosso]**

<sup>6</sup> Projeto de Lei nº 015/89. Araguaína. Poder Legislativo. Câmara Municipal de Araguaína. Justificativa. P. 1.

<sup>7</sup> Paraíso reclama a transmissão de TV. Cinco de Março. Goiânia, 22 a 28 dez.1979.

<sup>8</sup> Seção Cartas. Cinco de Março. Goiânia, 24 a 23 dez.1979

<sup>9</sup> MENDONÇA, Sônia et all. História do Brasil recente. (1964-1980). São Paulo: Ática, 1991.p. 67.

<sup>10</sup> ORTIZ, Renato. A moderna tradição brasileira. São Paulo: Brasiliense, 1994. p. 118.

<sup>11</sup> Prefeito de Paraíso veio tratar da TV. O Popular. Goiânia, p. 5, 11 ago. 1976.

<sup>12</sup> Estão descritas nos jornais pesquisados, nas Atas das Câmaras Municipais .

<sup>13</sup> No caso da Televisão Anhanguera aconteceu um fenômeno típico das filiadas à Rede Globo: 70 % da publicidade era nacional. Neste período, poucos eram os anunciantes locais com condições de desembolsar as verbas exigidas para veiculação da tevê. Paradoxalmente, porém, a Anhanguera não tem como política de vendas buscar o patrocinador. O tempo está tomado e muitas vezes quem se habilita à inserção precisa aguardar uma fila de espera de 3 meses. O Popular. Goiânia, p.9, 27 jul. 1980.

<sup>14</sup> Organização Jaime Câmara: Um feudo da comunicação no coração do Brasil. O Popular. Goiânia, p. 9, 27 jul.1980

<sup>15</sup> Canal Dois no Norte recebe congratulações. O Popular. Goiânia, p.6, 07 jun.1978

<sup>16</sup> Câmara louva TV Anhanguera. O Popular. Goiânia, 29 jun. 1978.

<sup>17</sup> Carolina viu a Copa pela TV Anhanguera. O Popular. Goiânia, 29 jun.1978

<sup>18</sup> Quinta destaca pioneirismo do Grupo Jaime Câmara. O Popular. Goiânia, p.4,10 nov.1978